



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

## Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-392-7

DOI 10.22533/at.ed.927202109

1. História – Pesquisa. 2. Historiografia. 3. História - Metodologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No e-book “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História”, estão reunidos vinte e sete artigos que dialogam entre questões atualizadas e relevantes da pesquisa em história. São quatro grupos divididos por subtemas.

O primeiro grupo, do subtema “História, Educação e Metodologia”, são seis artigos que apresentam resultados em torno das instituições educacionais e debates educacionais no período imperial brasileiro, o papel da pesquisa (auto)biográfica, uma pesquisa que retrata particularidades do Exército brasileiro e propostas entre história e sala de aula.

O grupo dois, “Trabalho, Luta e Identidade”, são seis artigos, dentre eles, uma pesquisa que destaca o discurso do imperador japonês aos seus súditos justificando a rendição japonesa na segunda guerra mundial. Outros artigos destacam a luta operária e a construção de identidades numa interessante intriga historiográfica convidativa ao debate.

O grupo seguinte, “Cinema, Literatura e Arte”, são cinco artigos que trazem pesquisas atuais que entrelaçam história, cinema, arte e literatura. Este conjunto de pesquisas apontam para a pluralidade de possibilidades da pesquisa em história, vale a pena conferir.

Fecham o e-book, cinco artigos que dialogam sobre “Cidades e Particularidades”, trazendo informações das cidades de: Gramado/RS e a origem do turismo; Paraty/RJ de 1965 a 1920; o calçadão da Gameleira na cidade de Rio Branco/AC e; o cargo do Santo Ofício na Bahia.

Navegando pelo índice, com certeza, não menos que um, se não todos os subtemas lhe chamarão a atenção.

Aceite o prazer desta leitura!

Willian Douglas Guilherme  
Organizador

## SUMÁRIO

### HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E METODOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: UM DEBATE SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DA CORTE IMPERIAL BRASILEIRA

Diego Dias Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.9272021091**

#### **CAPÍTULO 2..... 18**

O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO

Suênya do Nascimento Costa

**DOI 10.22533/at.ed.9272021092**

#### **CAPÍTULO 3..... 28**

UM OLHAR SOBRE A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Patrícia Simone de Araujo

Sônia Maria de Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.9272021093**

#### **CAPÍTULO 4..... 39**

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

**DOI 10.22533/at.ed.9272021094**

#### **CAPÍTULO 5..... 46**

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO

Paulo Augusto Tamanini

Gislânia Dias Soares

Ocimara Fernandes Negreiros Oliveira

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Vanusa Maria Noronha Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.9272021095**

#### **CAPÍTULO 6..... 58**

O PENSAMENTO HISTÓRICO: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AULA

Fabricio Adriano

**DOI 10.22533/at.ed.9272021096**

## **TRABALHO, LUTA E IDENTIDADE**

### **CAPÍTULO 7..... 70**

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira Francez

**DOI 10.22533/at.ed.9272021097**

### **CAPÍTULO 8..... 77**

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ (1887-1893)

Marcondes dos Santos Lima

**DOI 10.22533/at.ed.9272021098**

### **CAPÍTULO 9..... 87**

DIREITOS TERRITORIAIS: AS LUTAS E AS “BATALHAS” EM BUSCA DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Elisandra Cantanhede Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.9272021099**

### **CAPÍTULO 10..... 97**

JACY, A OPERÁRIA: DEFENDENDO DIREITOS TRABALHISTAS. IMBITUVA/PR, 1966

Raiele Kollaritsch

Vania Vaz

**DOI 10.22533/at.ed.92720210910**

### **CAPÍTULO 11..... 109**

PROCESSO SOCIO-HISTÓRICO E O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.92720210911**

### **CAPÍTULO 12..... 121**

HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Michelle Airam da Costa Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.92720210912**

### **CAPÍTULO 13..... 133**

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTOLERÂNCIA AO CIGANO: DO MITO DO SURGIMENTO DOS CIGANOS AOS MATERIAIS DIVULGADOS EM SALA DE AULA

Marcio Edovilson Arcas

Ademilson Batista Paes

**DOI 10.22533/at.ed.92720210913**

**CAPÍTULO 14..... 146**

O SERTÃO ENTRE O ANTIGO E O MODERNO? APONTAMENTOS DO TEMPO COMO REPRESENTAÇÃO COLETIVA E OS USOS DA SINCRONIA PARA A COMPLEXIFICAÇÃO DE SEU ENTENDIMENTO

Matheus de Araujo Martins Rosa

DOI 10.22533/at.ed.92720210914

**CAPÍTULO 15..... 156**

CONTEXTO PROFISSIONAL DO BAILARINO: ASPECTOS HISTÓRICOS

Ana Lígia Trindade

Patrícia Kayser Vargas Mangan

DOI 10.22533/at.ed.92720210915

**CAPÍTULO 16..... 166**

DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO

Jéssica Viana Marques

João Balduino de Brito Neto

Mikaela Dantas Tavares

DOI 10.22533/at.ed.92720210916

**CAPÍTULO 17..... 173**

RESGATANDO VOZES E REMEMORANDO HISTÓRIAS: O LUGAR DE FALA ZAPATISTA NAS DECLARAÇÕES DA SELVA LACANDONA

Rodrigo de Moraes Guerra

DOI 10.22533/at.ed.92720210917

**CINEMA, LITERATURA E ARTE**

**CAPÍTULO 18..... 183**

A LITERATURA APOCALÍPTICA JUDAICA COMO EXPRESSÃO DE INTERCULTURALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO

Harley Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.92720210918

**CAPÍTULO 19..... 192**

OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA

Mirela Bansi Machado

DOI 10.22533/at.ed.92720210919

**CAPÍTULO 20..... 201**

DISCURSOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE, FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “AS HORAS” (2002)

Natália Gomes da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92720210920

**CAPÍTULO 21.....217**

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Aline Vieira Fernandes

Mayara Benevenuto Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.92720210921**

**CAPÍTULO 22.....229**

“UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR”: REPRESENTAÇÕES DE LEITORAS PELOS PINCÉIS DE DEBRET

Sílvia Rachi

**DOI 10.22533/at.ed.92720210922**

**CIDADES E PARTICULARIDADES**

**CAPÍTULO 23.....242**

“UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

Eduardo da Silva Weber

Daniel Luciano Gevehr

**DOI 10.22533/at.ed.92720210923**

**CAPÍTULO 24.....255**

PROCESSOS NATURAIS E ANTRÓPICOS DE ALTERAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PARATY, BRASIL, 1965-2020

Rodrigo Zambrotti Pinaud

**DOI 10.22533/at.ed.92720210924**

**CAPÍTULO 25.....267**

O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

Pedro Augusto Queiroz de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.92720210925**

**CAPÍTULO 26.....279**

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Nycole de Araújo Régis

Charles Andrade Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.92720210926**

**CAPÍTULO 27.....284**

O CARGO DE FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO E AS HABILITAÇÕES INCOMPLETAS PARA BAHIA

Cleílton Chaga Bernardes

**DOI 10.22533/at.ed.92720210927**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>294</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>295</b>

## HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

**Michelle Airam da Costa Chaves**

UFF- Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/2422730378792970>

**RESUMO:** O artigo apresenta a análise inicial da pesquisa sobre as representações das milícias construídas a partir da novela *Duas Caras* exibida na Rede Globo, entre 2007 e 2008, e o filme *Tropa de Elite 2: o inimigo agora é outro*, exibido em 2010. O objetivo é comparar as representações dessas duas mídias utilizando como pano de fundo a pesquisa do Mestrado que analisou as notícias sobre as milícias no *Jornal o Globo* e no Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito das Milícias (CPI das Milícias) de 2008.

**PALAVRAS-CHAVE:** milícia, violência e representação

### HEROES OR BANDITS? REPRESENTATIONS OF THE MILITIAS IN RIO DE JANEIRO (2007-2010)

**ABSTRACT:** The article presents the start of analysis of the research on the representations of the militias constructed from the soap opera *Duas Caras*, shown on Rede Globo, between 2005 and 2006 and the movie, *Elite Squad 2: the enemy is another now*, shown in 2010. The objective is compare the representations through these two media, using the background of the

Masters degree research that analyzed the militia news in the *O Globo* newspaper and the 2008 Militias Parliamentary Inquiry (Militias Inquiry) Committee's Final Report.

**KEYWORDS:** militia, violence and representations

### HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

O historiador, ao escolher o tema deve estar ciente dos desafios de seu trabalho. Ao iniciar as pesquisas sobre as milícias do século XXI que atuam no Rio de Janeiro, nos deparamos com problemas metodológicos, pois trabalhar com História do Tempo Presente, tão presente ainda hoje na vida dos cidadãos e por vezes na mídia, faz necessário antes de tudo refletir sobre a forma de fazer História.

A história ao ser tratada como uma ciência criou algumas regras para seu exercício, como o afastamento temporal do tema pesquisado buscando imparcialidade. No entanto, se pensarmos melhor, quando escolhemos um tema, contemporâneo ou não, temos algum tipo de envolvimento com o objeto pesquisado. Algo que motivou o historiador a seguir nessa linha. É preciso cuidado na forma de trabalhar as fontes e demais leituras para a pesquisa, mas afirmar a necessidade de não ter envolvimento seria uma temeridade.

“O presente torna-se passado não por sua cronologia ou pelo seu distanciamento do presente por nós vivido, mas pela construção que o historiador faz de seu objeto de estudo, da maneira pela qual vai olhar/ler/sentir as fontes e pela crítica que faz ao presente ao fazer a história do passado.”<sup>1</sup>

Dessa forma, os temas da atualidade, ficam a cargo de análises de jornalistas ou de pesquisadores de outras áreas das Ciências Humanas como sociólogos, cientistas políticos, entre outros.

“E ainda que Jacques Le Goff tenha apontado a conquista da história contemporânea pela nova história como uma tarefa urgente, pouco foi feito nesse sentido. O contemporâneo podia ser matéria das ciências sociais em geral, mas não da história. Com isso, a história do século XX, tornou-se uma história sem historiadores.”<sup>2</sup>

Sendo assim, torna-se urgente que o historiador deve ocupar-se com assuntos contemporâneos para evitar “uma história sem historiadores”<sup>3</sup>. E ainda para reflexão podemos analisar

“O paradoxo é que a História, não como disciplina científica, mas como “olhar” sobre o mundo, nasceu com os gregos Tucídides e Heródoto, a partir de análises, a priori, da História Contemporânea deles e da História da guerra. Isso me Fascina! O primeiro objeto da História foi uma guerra em um tempo presente, a Guerra do Peloponeso.”<sup>4</sup>

Ao pesquisar a definição de conceitos para o estudo recorreremos a elaboração dos mesmos nas outras Ciências Humanas. O conceito milícia apresenta diversas versões como explicitaremos abaixo.

Os grupos existentes na última década têm sido chamados de milícia, em nosso estado, o que já nos desperta a reflexão, pois

A palavra *militia* tem raízes latinas que significam ‘soldado’ (miles) e ‘estado, condição ou atividade’ (itia) e que, juntas, sugerem o serviço militar. Mas milícia é comumente usada para designar uma força militar compostada cidadãos ou civis que pegam em armas para garantir sua defesa, o cumprimento da lei e o serviço paramilitar em situações de emergência, sem que os integrantes recebam salário ou cumpram função especificada em normas institucionais<sup>5</sup>.

A ideia de milícia exposta não condiz com a realidade vivida nas favelas e bairros pobres em que atuam já que a “proteção” esta associada a diversas formas de remuneração direta ou indireta. Dependendo da área onde agem os milicianos cobram diretamente aos

1. MULLER, Helena Isabel. História do Tempo Presente: Algumas Reflexões. In. História do tempo presente/ Gilson Porto Junior (org.). Bauru, São Paulo: Edusc, 2007. p. 29.

2. FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000. P.6

3. Idem

4. Rousso, Henry. Sobre a História do Tempo Presente. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009. P. 205

5. ZALUAR, Alba e CONCEIÇÃO, Isabel Siqueira. **Favelas sob o controle das milícias no Rio de Janeiro**. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 21, n. 2, p. 89-101, jul./dez. 2007. P. 90

moradores e comerciantes por seus “serviços”, ou oferecem a proteção e o lucro é obtido através da dominação e controle de outras atividades comerciais e de serviços.

A utilização do termo milícia possivelmente pode ter como objetivo desvincular a imagem negativa da polícia mineira ou grupos de extermínio tendo em vista a “intenção de re-legitimar um velho cenário”<sup>6</sup>.

“Milícia aparece como uma palavra de perfil mais neutro ou, inclusive, levemente positivo. Com efeito, o dicionário Aurélio define o termo como ‘Tropas auxiliares de segunda linha’. Em outras línguas a palavra é usada para designar os componentes do exército que não são militares profissionais, isto é, combatentes do povo. Essa linha semântica encaixa perfeitamente na tentativa de apresentar a milícia como um grupo de pessoas que se une para se defender contra uma ameaça externa, no caso o tráfico.”<sup>7</sup>

Conforme Paul Ricoeur, o conceito ou a palavra “são configurações pré-narrativas da ação”<sup>8</sup> – sendo, por si só, uma micronarrativa. Chamar esses grupos de milícia pode trazer uma defesa que a própria sociedade organiza e recebe apoio para auxiliar em pontos necessários.

Outro ponto a ser ressaltado é a milícia ser tratada como um sinônimo à polícia mineira, mesmo entre pesquisadores

“No Rio de Janeiro, o termo “milícia” vem sendo utilizado desde a denúncia de grupos de policiais que estavam dominando 42 favelas da cidade, feita pela reportagem do jornal O Globo em março de 2005. O termo, que acabou fixado na opinião pública, refere-se, de fato, à “Mineira” ou à “Polícia Mineira”.<sup>9</sup>

A Polícia Mineira tinha uma atuação mais restrita que a milícia, pois agia diretamente no extermínio de criminosos e “segurança” para comerciantes e população de bairros pobres e favelas. De acordo com o Relatório, as milícias estão envolvidas em uma série de outras atividades como a venda de botijões de gás, o controle sobre o transporte alternativo e participação de seus integrantes no Poder Legislativo. Ao tratarmos os grupos atuais como polícia mineira estaríamos simplificando suas ações.

O trabalho de Rogério Dutra dos Santos<sup>10</sup> faz referência ao surgimento do conceito de milícia e suas diversas interpretações ao longo dos anos. Em sua abordagem o termo polícia mineira e milícia são utilizados como referentes a um mesmo fenômeno. Sua análise continua abordando a atuação das milícias na região da favela de Rio das Pedras e sua consequente legitimação através da garantia de “segurança” a população local e a

6. CANO, Ignácio. **Seis por meia dúzia? Um estudo exploratório do fenômeno das chamadas ‘milícias’ no Rio de Janeiro**, In: Segurança, Tráfico e Milícia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. P. 59

7. CANO, Ignácio. **Seis por meia dúzia? Um estudo exploratório do fenômeno das chamadas ‘milícias’ no Rio de Janeiro**, In: Segurança, Tráfico e Milícia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. P. 59

8. BARROS, José D’Assunção. **Tempo e Narrativa** em Paul Ricoeur: considerações sobre o círculo hermenêutico. In. Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 9 Ano IX n 1, Rio de Janeiro, 2012. P.7

9. SANTOS, Rogério Dutra dos. **As “milícias” do Rio de Janeiro (ou a busca de legitimidade da polícia mineira)**. 2007. Disponível: <<http://www.cedes.iuperj.br>> Acesso em: 15 de janeiro de 2009. p.5

10. Idem

noção restrita de cidadania desses indivíduos.

Já o ex-prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, em seu mandato de 2004-2008, quando perguntado a respeito das milícias que já ocupavam quarenta e duas favelas do município declarou que estes grupos eram uma “auto-defesa comunitária”<sup>11</sup> em declarou ao jornal O Globo em 2006.

Utilizaremos a definição mais ampla do conceito que reflete as ações do grupo que atua em favelas e bairros pobres do Rio de Janeiro. Seria um somatório dos seguintes pontos:

- “1. O controle do território e da população que nele habita por parte de um grupo armado irregular;
2. O caráter em alguma medida coativo desse controle dos moradores do território;
3. O ânimo de lucro individual como motivação principal dos integrantes desses grupos;
4. Um discurso de legitimação referido á proteção dos habitantes e instauração de uma ordem que, como toda ordem, garante certos direitos e exclui outros, mas permite gerar regras e expectativas de normatização de conduta;
5. A participação ativa e reconhecida de agentes do estado como integrantes dos grupos.”<sup>12</sup>

Com base neste conceito analisaremos e compararemos nossas fontes: as narrativas da novela *Duas Caras* e do filme *Tropa de Elite 2*. A comparação será feita tendo como base o trabalho de Marc Bloch<sup>13</sup> que ressalta a importância de interrogar um documento e dele extrair as semelhanças e diferenças além de explicá-las. Desta forma, poderemos comparar qual a imagem que pretende ser produzida pelas duas obras citadas em relação a visão da atuação dos grupos milicianos. Verificaremos o contexto em que os discursos estão inseridos e identificaremos os pontos de convergência e divergência dos argumentos utilizados.

As narrativas sobre as milícias remetem às compreensões compartilhadas e ressignificadas a partir das variações interpretativas da realidade histórica. A narrativa reconfigura o entendimento da ação humana e “enxerta novos elementos temporais às configurações da ação”<sup>14</sup>. Ao historicizar o processo de construção das narrativas sobre as milícias através de nossas fontes, é possível mapear diversos conflitos sociais decorrentes,

11. SCHIMIDT, Selma. **Milícias de policiais chega a Zona Norte**. Jornal O Globo, 22 de setembro de 2006

12. CANO, Ignácio. **Seis por meia dúzia? Um estudo exploratório do fenômeno das chamadas 'milícias' no Rio de Janeiro**, In: Segurança, Tráfico e Milícia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. P. 60

13. Bloch, M. *História e Historiadores*. Lisboa: Teorema, 1998.

14. Cf. RICOEUR, op.cit., p. 14

muitas vezes, de ações negligentes da segurança pública no Rio de Janeiro.

A partir das pesquisas observaremos as narrativas sobre as milícias, “discorrendo sobre significados e analisando situações”<sup>15</sup> tanto na novela quanto no filme. Dessa forma, pontuaremos os “eventos narrativos”<sup>16</sup> percebidos nas fontes e elaboraremos conexões entre os mesmos, tornando-os assim compreensíveis. Em nossas fontes mostraremos as escolhas dos eventos que foram abordados nos capítulos de Duas Caras assim como em Tropa de Elite 2.

A partir de duas formas narrativas diferentes, dos capítulos da novela e ao longo do filme, estabeleceremos ligações necessárias para tornar mais claro a totalidade e estabelecer um “concordante entre os discordantes”<sup>17</sup>, unindo o que está disperso nas fontes, contextualizando e criando uma narrativa histórica compreensível do tempo presente. Não se trata apenas de uma análise das narrativas político-sociais e sim, uma discussão sobre seus significados.

## AS FONTES

As fontes que serão analisadas na pesquisa são dois grandes ícones na produção de entretenimento sobre o tema das milícias no Rio de Janeiro, no período de 2007 á 2010.

A novela Duas Caras, foi apresentada no horário nobre da emissora Rede Globo, escrita por Aguinaldo Silva e dirigida por Wolf Maia. O período de sua exibição foi de 01 de outubro de 2007 até 31 de maio de 2008, tendo 210 capítulos. A trama principal de acordo com as informações encontradas na página oficial da Internet destaca a história de Adalberto que vendido pelo pai quando criança aprende uma série de trapaças com Hermógenes seu comprador. Após uma passagem de anos, Adalberto trai seu mestre e segue aplicando novos golpes sozinho. Ao presenciar um acidente de carro que resulta na morte de um casal, o personagem recolhe os dólares e documentos do veículo além da foto da filha do casal e segue para uma cidade do interior para entregar os pertences. Adalberto se casa com a filha do casal, Maria Paula, rouba seus bens e foge deixando a jovem grávida. O vilão realiza inúmeras plásticas em seu rosto e muda de nome para deixar para trás totalmente seu passado. A partir desse momento decidi investir sua riqueza em um empreendimento falido na Barra da Tijuca, e torna-se importante empresário no ramo da construção civil.

15. BARROS, José D'Assunção. Tempo e Narrativa em Paul Ricoeur: considerações sobre o círculo hermenêutico. In. **Revista de História e Estudos Culturais**. Vol. 9 Ano IX n 1, Rio de Janeiro, 2012. p. 5

16. “Para Paul Ricoeur, o evento não corresponde necessariamente ao “tempo curto”, ao acontecimento pontual da chamada “história factual” ou da pequena narrativa cotidiana que é contada para um ouvinte. O “evento” é na verdade tudo aquilo que produz algum tipo de mudança no interior de uma narrativa: pode assinalar o início de um processo, demarcar o seu fim, produzir uma mudança de curso, agregar mais movimento a um processo em andamento, estancar este processo, ou acrescentar ao relato um novo elemento informativo”. BARROS, José D'Assunção. Tempo e Narrativa em Paul Ricoeur: considerações sobre o círculo hermenêutico. In. **Revista de História e Estudos Culturais**. Vol. 9 Ano IX n 1, Rio de Janeiro, 2012, p. 8.

17. Cf. RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994. p. 15

No entanto, a empresa falida havia trazido inúmeros trabalhadores do Nordeste para atuarem como mão-de-obra, mas devido as dificuldades da empresa os mesmos organizaram uma manifestação que contou com a adesão do chefe da segurança do empreendimento, Juvenal Antena. Esse núcleo da novela é que nos desperta interesse pois relatará informações sobre o local onde esses manifestantes habitam, a comunidade chamada Portelinha, assim como as regras de convivência impostas por Juvenal que se auto intitulará de protetor do local e de seus moradores. Outra passagem de tempo e Juvenal passa a ser o líder comunitário da favela

“que, além das casas dos moradores, conta com estabelecimentos comerciais, um terreiro, uma igreja, uma associação de moradores, uma rádio e uma boate. Apenas violência e drogas não são permitidas na comunidade, que Juvenal Antena comanda com autoridade e segundo seus próprios valores. Para manter a ordem na Portelinha, ele tem um grupo de ajudantes, chamados de “os sete anões”. Todos os dias, atende moradores ansiosos, que enfrentam uma longa fila para ouvir seus conselhos, pedir ajuda e resolver os mais diversos problemas. Juvenal vira um líder admirado, acima do bem e do mal, transformando-se no grande provedor da favela.”<sup>18</sup>

O único desafio foi um confronto com “Lobato (Paulo César Pereio), chefe de uma quadrilha de traficantes, que cobiçava o lugar de Juvenal na favela. Mas Lobato morre no embate com Juvenal e seus homens”<sup>19</sup>.

A partir dessas narrativas poderemos comparar os capítulos com a comunidade do Rio das Pedras, provável fonte de inspiração para esse núcleo da novela assim como o modus operandi das milícias, confrontando seus dados com o levantamento do Relatório Final da CPI das Milícias.

Podemos perceber que a apresentação da ação da milícia da Portelinha é representada como atos baseados nas melhores intenções do senso de justiça de Juvenal que legitimava suas atitudes como um herói que dedicava seu tempo a proteger as pessoas daquela região.

A visão que ameniza as ações desse grupo foram analisadas também na pesquisa do Mestrado, em notícias do Jornal O Globo, como as declarações do prefeito, César Maia, afirmando que não havia motivos para preocupação, afinal esses grupos eram uma “auto-defesa comunitária”.<sup>20</sup>

Nossa outra fonte, o filme Tropa de Elite 2 – o inimigo agora é outro, esta inserido em um contexto diferente, apesar da proximidade temporal entre as duas produções analisadas. O filme, de cento e quinze minutos, é uma sequência do premiado Tropa de Elite, também dirigido por José Padilha, ganhador do Urso de Ouro no Festival de Berlim em 2008. No site <http://globofilmes.globo.com/filme/tropadeelite2/> a sinopse bem resumida

18. <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-caras.htm>

19. Idem

20. BOTTARI, Elenice e RAMALHO, Sérgio. **Policiais apoiam milícias na guerra por espaço do tráfico**. Jornal O Globo, 10 de dezembro de 2006

conta a história do protagonista, Capitão Nascimento, que após dez anos do primeiro filme passou a Comandante do Bope e atual Sub Secretário de Inteligência do Rio de Janeiro. Dessa forma,

“Em suas novas funções, Nascimento faz o BOPE crescer e coloca o tráfico de drogas de joelhos, mas não percebe que ao fazê-lo, está ajudando aos seus verdadeiros inimigos: policiais e políticos corruptos, com interesses eleitoreiros. Agora, os inimigos de Nascimento, são bem mais perigosos.”<sup>21</sup>

No trailer é apresentado o crescimento do Bope transformado em uma “máquina de guerra” com blindado e helicóptero, aumento do efetivo e combate ao tráfico de drogas. Novos personagens são incluídos na trama como o Deputado Fraga que será analisado mais adequadamente, mas com grandes referências ao deputado Marcelo Freixo (PSOL/RJ) e presidente da CPI das Milícias, em 2008. O deputado Fortunato também passa a integrar a trama e defende a ação das milícias, assim como os repórteres que participam de uma reportagem investigativa contra as milícias. O objetivo é apresentar as relações entre os personagens do filme e o contexto da época, assim como a narrativa proposta sobre as milícias e suas ações.

As duas fontes são narrativas construídas e apresentadas no período de 2007 à 2010 que representam duas visões antagônicas de um mesmo problema: a atuação das milícias do Rio de Janeiro.

A reviravolta ocorre no ano de 2008, no dia seguinte ao último capítulo da novela *Duas Caras*, quando uma matéria do *Jornal O Globo* denuncia a ação de milicianos da favela do Batan. Era noite no Batan, favela controlada por milicianos, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. Um fotógrafo e o motorista do *jornal O Dia* estavam disfarçados e residindo na localidade para fazer uma matéria sobre os grupos que detinham o poder na região. Os rapazes foram encontrar moradores em um bar sendo surpreendidos por mais de dez homens com os rostos cobertos. Forçados a buscarem a outra integrante do grupo, uma repórter do mesmo jornal, passaram por sete horas de torturas e ameaças de morte. Seus e-mails foram checados e a tortura redobrada com a descoberta das informações levantadas na comunidade, inclusive fotos que mostravam policiais conversando com milicianos da região. O veredito final garantiu à liberdade dos mesmos, soltos na Avenida Brasil. A percepção no cativeiro garantia a participação de membros da polícia militar, de acordo com as roupas utilizadas e os dados já levantados nos dias em que passaram na região. Dessa forma o grupo preferiu não fazer as denúncias em uma delegacia.

Essa noite ocorreu em 14 de maio de 2008, mas só foi publicada nos jornais no dia 1º de junho de 2008<sup>22</sup>, pois os jornalistas temiam ainda uma represália de seus algezes, e teve um peso para garantir a instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito das Milícias – CPI das Milícias.

21. <http://globofilmes.globo.com/filme/tropadeelite2/>

22. Editorial *O Globo*. **Milicianos torturam repórteres de “o Dia”**. *Jornal O Globo*, 01 de junho de 2008. P. 1 e 31

O caso dos “jornalistas torturados” se configurou como um evento crucial para construção da nossa pesquisa, pois marca a mudança das narrativas. O caso apresentado faz parte do filme *Tropa de Elite 2* com algumas adaptações e reforça o grau de importância desse evento para a forma como as milícias passam a ser apresentadas para a sociedade pelos meios de entretenimento. Não seria mais possível a produção de uma novela como *Duas Caras* que legitimava e vangloriava as ações de Juvenal Antena que “cuidava” de sua comunidade Portelinha.

Um tema a ser analisado nas duas fontes está relacionado aos currais eleitorais e lançamento de candidatos milicianos para cargos políticos. Os milicianos seguiram uma lógica de legitimação iniciada com os matadores da Baixada Fluminense que “lavavam sua cidadania pelo voto”<sup>23</sup> lançando-se candidatos a cargos do Executivo e Legislativo na região, como o caso do Homem da Capa Preta, Tenório Cavalcanti – que atuou na Baixada Fluminense como exterminador das décadas de 1950 e 1960 também sendo eleito, nesse mesmo período, como deputado Estadual e Deputado Federal<sup>24</sup>. Membros ligados as milícias tem buscado espaço na política por meio dos votos alcançados nos locais em que atuam garantindo a “segurança” da população. No início agiam como cabos eleitorais e agora lançam sua candidatura. Além da legitimação as milícias apresentam mais um braço de sua atuação incluindo cargos políticos que podem assim defender seus interesses. A presença e importância nas eleições também é destacada na novela que utilizaremos como fonte, incluindo a candidatura de Juvenal Antena, o líder comunitário da fictícia comunidade Portelinha.

## CONCLUSÃO

A pesquisa, ainda em fase inicial de levantamento das fontes propõe a reflexão sobre as representações das milícias em contextos temporais próximos, mas marcados por uma reviravolta a partir da tortura de jornalistas do *Jornal O Dia*. Apesar de diversas denúncias da população das favelas controladas por esses grupos, somente após uma ação que atingiu a mídia diretamente, as representações foram alteradas.

Dessa forma, se apenas considerarmos cada fonte isoladamente perceberemos a representação de um herói por conta da novela e por outro lado, a representação de “bandidos” com base no filme.

## FONTES

- Novela “*Duas Caras*” disponível no site: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-caras.htm>

23. ALVES, José Cláudio Souza. **Dos Barões ao extermínio. Uma história da violência na Baixada Fluminense.** Duque de Caxias: APPH – Clio, 2003.

24. Sobre Tenório Cavalcanti, ver: BELOCH, Israel. **Capa preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o povo da Baixada.** Rio de Janeiro: Record, 1986; CAVALCANTI, Sandra Tenório. **Tenório, meu pai.** São Paulo: Global, 1986.

- Filme “Tropa de Elite 2 – o inimigo agora é outro” disponível no site: <http://globofilmes.globo.com/filme/tropadeelite2/>

## DOCUMENTOS

### **Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito destinado a investigar a ação de milícias no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. ALERJ – 2008**

- Documentos “Conhecimento do Fato”
- Documentos “Da constituição e funcionamento da Comissão”
- Documentos “Prazo”
- Documentos “Elogios, agradecimentos e reconhecimentos”
- Documentos “Conceito e Histórico”
- Documentos “As principais milícias”
- Documentos “Desempenho eleitoral”
- Documentos “As finanças”
- Documentos “Disque Milícia e outras denúncias recebidas”
- Documentos “Conclusão e Propostas”.

### **Matérias do Jornal O Globo**

AMORA, Dimmi. GOULART, Gustavo. “Alerj cria CPI para investigar atuação de milícias.” Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 11 de junho de 2008, p.17

AMATO, Gian. BASTOS, Isabela. GOMES, Aline. PM sabia de propina para liberar vans. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 25/08/2006. p.01

AUTRAN, Paula. RAMALHO, Sérgio. **Currais eleitorais abrem caminho da política para as milícias do Rio.** Jornal O Globo, 10/04/2007. p. 11

BERTA, Rubem. “Milícia ainda controla favela após torturar jornalistas.” Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 02/06/2008. P. 08

BOTTARI, Elenilce. Prefeito fala em “mal menor” e chama organizações clandestinas de autodefesas comunitárias. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 10/12/2006. Rio, p. 22.

BOTTARI, Elenice e RAMALHO, Sérgio. Policiais apoiam milícias na guerra por espaço do tráfico. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 10/12/2006. p.116

BOTTARI, Elenilce. RAMALHO, Sérgio. “Voto em áreas de milícias ajudou a eleger policiais”. Jornal O Globo, 11/02/2007 p.1

BOTTARI, Elenilce. RAMALHO, Sérgio. **Presidente do TRE diz que caso é preocupante.** Jornal O Globo, 11/02/2007 p.23

BOTTARI, Elenice. RAMALHO, Sérgio. **Policiais apoiam milícias na guerra por espaço do tráfico.** Jornal O Globo, 10/12/2006. p.01

BOTTARI, Elenice. RAMALHO, Sérgio. **A polícia paralela – Milícias expulsam traficantes de drogas já controlam 92 favelas na cidade.** Jornal O Globo, 10/12/2006. p. 19

COSTA, Célia. GOULART, Gustavo. **ALERJ vai investigar a atuação das milícias no Rio de Janeiro.** Jornal O Globo, 06/06/2008. p.2

COSTA, Ana Cláudia. Guerra das vans pode ter matado mais dois. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 14/10/2006. p.24

COSTA, Ana Claudia. COSTA, Célia. RAMALHO, Sérgio. ARAUJO, Vera “Batman o retorno.” Jornal O Globo, 29/10/2008 p 14

RAMALHO, Sérgio. Milícias armadas tomaram 72 favelas do tráfico no Rio. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 29/01/2006. p.1 e 20

\_\_\_\_\_ Milícias articulam criação de braço político. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 30 jan. 2006. Rio, p. 16

\_\_\_\_\_ Policiais vendem ‘proteção’ em 72 comunidades. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 10/02/2007. Rio, p.27

SCHMIDT, Selma. Milícias de policiais chegam a Zona Norte. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 22 set. 2006. Rio p.23.

\_\_\_\_\_ “Caso Nadinho: Baixas na comissão do Legislativo”. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 29/11/2007. P. 21

\_\_\_\_\_ “A multiplicação dos andares – Prédios de até 10 pavimentos crescem em ritmo acelerado no Rio das Pedras.” Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 24/12/2007. P 1 e10

## **BIBLIOGRAFIA**

ALVES, José Cláudio Souza. **Milícias: Mudanças na economia política do crime no Rio de Janeiro**, In: Segurança, Tráfico e Milícia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_ **Política do “mata mas faz” impera na Baixada Fluminense.** 12/09/2006. Disponível: <<http://www.direitos.org.br>> Acesso em: 12/02/2009.

ALVES, José Cláudio Souza. Dos Barões ao extermínio. Uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias: APPH – Clio, 2003

BELOCH, Israel. **Capa preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o povo da Baixada.** Rio de Janeiro: Record, 1986; CAVALCANTI, Sandra Tenório. **Tenório, meu pai.** São Paulo: Global, 1986.

BITTNER, Egon. Aspectos do trabalho policial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

Bloch, M. História e Historiadores. Lisboa: Teorema, 1998.

BURGOS, Marcelo Bauman. **A utopia da comunidade: Rio das Pedras uma favela carioca.** São Paulo: Editora Loyola, 2002.

CANO, Ignácio. **Seis por meia dúzia? Um estudo exploratório do fenômeno das chamadas 'milícias' no Rio de Janeiro**, In: Segurança, Tráfico e Milícia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Democracia em pedaços: direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, Maurício da Silva. **A cultura da guerra nos jornais cariocas**. 2004. Disponível: <<http://www.compos.org.br>> Acesso em: 23/01/2009.

ESCOREL, Sarah. **Vivendo de Teimosos**. In: No meio da rua. Nômades, Excluídos e Viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente: desafios**. Cultura Vozes, Petrópolis, 2000

DUARTE, Maurício da Silva. A cultura da guerra nos jornais cariocas. 2004. Disponível: <<http://www.compos.org.br>> Acesso em: 23/01/2009. p.12

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, Petrópolis, v.94,nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000. p.7

FREIXO, Marcelo. **Folder da Palestra: Milícias: segurança pública em debate**. Realizada em 07/05/2009, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FROSSARD, Denise. **O poder transversal do crime**. 2002. Disponível <[www.mail-archive.com/policia...com.br](http://www.mail-archive.com/policia...com.br)> Acesso em 26/01/2009

KASAHARA, Yuri. Favela e bairro: a dinâmica de expansão de Rio das Pedras. In: A utopia da comunidade: Rio das Pedras uma favela carioca. São Paulo: Editora Loyola, 2002

LEEDS, Elizabeth. Cocaína e poderes paralelos na periferia urbana brasileira: ameaças à democratização em nível local. In: Um século de favela. Rio de Janeiro: FGV, 2006

MATOS, Edísio Gomes de. Poder paralelo. Correio Braziliense, 18/10/2002. Disponível:<[www2.correioweb.com.br](http://www2.correioweb.com.br)> Acesso em: 15/01/2009

MENDEZ, Juan C. O Não-Estado de Direito na América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p.35

MISSE, Michel. **Cinco teses equivocadas sobre a criminalidade urbana no Brasil – Uma abordagem Crítica, acompanhada de sugestões para uma agenda de pesquisa**. In: Violência e Participação Política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IUPERJ, n 91 agosto, 1995.

MONTALVÃO, Sérgio ; LEAL, Carlos . **O Globo - Verbetes** Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, CPDOC/FGV. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/globo-o>

MORAES, Denis. RAMONET. Ignacio. SERRANO. Pascual. Mídia, Poder e Contra poder. São Paulo: Boitempo,2013

MULLER, Helena Isabel. História do Tempo Presente: Algumas Reflexões. In. História do tempo presente/ Gilson Porto Junior (org.). Bauru, São Paulo: Edusc, 2007. p. 29.

ROLIM, Marcos. A Síndrome da Rainha Vermelha. Policiamento e Segurança Pública no Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*, v. 1, Campinas: Papirus, 1994.

RATTON JUNIOR, José Luiz de Amorim. Violência e crime no Brasil contemporâneo: homicídios e políticas de segurança pública nas décadas de 80 e 90. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 1996. p. 103

Rouso, Henry. Sobre a História do Tempo Presente. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201–216, jan./jun. 2009. P. 205

SANTOS, Rogério Dutra dos. As “milícias” do Rio de Janeiro (ou a busca de legitimidade da polícia mineira). 2007.p. 5 Disponível: <<http://www.cedes.iuperj.br>> Acesso em: 15/01/2009

SILVA FILHO, José Vicente da. Rio de Janeiro: o desafio da segurança pública. In: A Hora e a Vez do Rio de Janeiro e o Novo Governo – desenvolvimento, segurança e favelas. João Paulo dos Reis Velloso (coord.). José Olympio Editora. Biblioteca, IUPERJ, 2007. p.97

SILVA, Luiz Antonio Machado. Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. In: Etnográfica [Online], vol. 15 (1) | 2011, Online desde 26 Outubro 2011, consultado em 30 Abril 2016. URL : <http://etnografica.revues.org/828> ; DOI : 10.4000/etnografica.828

SOUSA, Josinaldo Aleixo de. Sociabilidades emergentes, implicações de dominação de Matadores na periferia e traficantes nas favelas. Dissertação de Doutorado em Sociologia e Antropologia IFCS/UFRJ. Rio de Janeiro: 2001. p.50

TELLES. Maria Sarah da Silva. **Viver na favela: Experiência e Representações de Moradores de uma favela carioca**. Dissertação de Doutorado em Sociologia IUPERJ. Rio de Janeiro: 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesismo 18  
Apocalipse 183, 184, 185, 186, 187  
Arquitetura Escolar 1, 5, 8, 16

### B

Bailarino 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165  
Barão do Abiahy 18, 19  
Brasil Colonial 166, 172  
Brasil Império 18, 19

### C

Cesare Brandi 267, 268, 278  
Cinema 148, 159, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 251, 252, 275  
Cristãos-novos 284  
Cronologia 122, 146, 154, 155  
Cultura Cigana no Brasil 133

### D

Dança 141, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172  
Descaracterização 279, 280, 281, 282  
Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 9, 13, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 139, 146, 152, 157, 158, 161, 164, 194, 197, 219, 222, 242, 243, 250, 251, 257, 259, 261, 263, 266, 289  
Direitos 65, 81, 87, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 124, 130, 131, 144, 177, 178, 212, 227, 260  
Disputas 21, 87, 180, 214, 263

### E

Escolarização 1, 3, 4, 8, 9, 11, 15, 63, 65, 77, 78, 82, 133, 237  
Experiência 13, 14, 35, 38, 45, 47, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 79, 86, 90, 162, 172, 176, 184, 196, 205, 228, 268

### F

Formação 4, 5, 16, 20, 21, 22, 27, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 77, 81, 85, 86, 88, 90, 98, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 144, 145, 147, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 174, 177,

197, 202, 213, 218, 230, 232, 237, 238, 241, 242, 243, 247, 252, 260, 271, 275

## **G**

Gênero 29, 31, 33, 35, 98, 107, 118, 165, 185, 186, 187, 189, 191, 196, 201, 202, 211, 230

## **H**

Hiroshima 70, 71, 74, 76

Honra 70, 74, 75, 177

## **I**

Identidade 15, 29, 41, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 111, 135, 139, 140, 141, 156, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 194, 195, 197, 201, 220, 226, 228, 242, 243, 245, 254, 280

Instituição Escolar 1, 11, 46, 47, 49, 50, 51

Intolerância 133, 134, 139, 142, 144, 269

## **J**

Jean-Baptiste Debret 229, 230, 231, 232, 239, 240

Judaísmo 183, 188, 191

## **L**

Lei do Ventre Livre 18, 20, 22, 24, 77, 79, 81, 82, 84, 85

Linguagem 34, 47, 165, 166, 169, 170, 197, 201, 203, 204, 206, 209, 214, 226, 228, 233, 234, 241, 268, 271, 273, 275, 276, 277

## **M**

Mata Atlântica 255, 258, 265

Memória 11, 12, 13, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 65, 69, 97, 98, 146, 147, 150, 155, 156, 169, 176, 194, 207, 229, 230, 232, 238, 240, 278, 279, 280

Migração 134, 217, 218, 221, 223, 228

Milícia 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131

Movimentos Sociais 65, 118, 173, 180, 182

Mulher 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 136, 137, 141, 201, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 230, 287

## **N**

Nagasaki 70

Negros 55, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 141, 170, 171, 231, 232, 258

## **P**

Pensamento 19, 22, 23, 29, 31, 34, 41, 52, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 86, 90, 98, 100, 141, 144, 174, 182, 186, 188, 198, 207, 210, 219, 228, 232, 269, 285

Peronismo 192, 193, 194, 195, 199, 200

Política 3, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 48, 52, 56, 88, 93, 95, 99, 101, 112, 113, 119, 120, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 180, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 208, 219, 225, 232, 234, 235, 243, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 265, 285

Produção 3, 5, 6, 8, 10, 16, 29, 31, 32, 33, 34, 39, 44, 49, 50, 54, 60, 65, 76, 99, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 134, 162, 163, 175, 184, 189, 190, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 220, 231, 232, 235, 253, 255, 256, 257, 271, 272

Profano 166, 168, 169, 170

## **Q**

Quilombos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

## **S**

Sacro 166, 169, 263

Santo Ofício 284, 285, 286, 289, 292

Segunda Guerra Mundial 42, 43, 45, 70, 143

Sertão 146, 147, 151, 152, 155, 219, 224, 226, 245, 281

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 39, 44, 46, 47, 50, 52, 63, 65, 66, 70, 71, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 123, 128, 132, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 177, 178, 181, 191, 194, 197, 203, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 219, 222, 223, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 250, 263, 266, 273, 274, 275, 283, 287, 288, 292

## **T**

Tempo 2, 3, 4, 9, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 60, 61, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 98, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 134, 136, 138, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 183, 184, 185, 195, 199, 202, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 222, 227, 231, 233, 235, 242, 243, 249, 252, 258, 260, 265, 266, 268, 269, 270, 273, 274, 280, 281, 286

Territórios 37, 76, 87, 89, 93, 94, 95, 174, 182

Transformação 63, 99, 149, 169, 185, 195, 199, 243, 255

Turismo 119, 242, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 262

## **U**

Unidades de Conservação 255, 264

Urbanização 102, 143, 235, 242, 243, 250

## **V**

Verdade histórica 28, 30, 37

Violência 9, 91, 97, 116, 121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 143, 150, 155, 194, 197, 199, 260, 265

## **Z**

Zapatismo 173, 174

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Pluralidade de Temas e Aportes  
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Pluralidade de Temas e Aportes  
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História